

Carta Mensal

MAI/17
Nº148

vokin
INVESTIMENTOS



Telefone: +55 (51) 3022-3444 | E-mail: vokin@vokin.com.br

Endereço: Av. Nilo Peçanha, 2825 - sala 1301 - A | Porto Alegre/RS - Brasil | CEP: 91330-001

O Gestor não comercializa, distribui ou faz intermediação de valores mobiliários. As informações contidas nesta lâmina são apenas de caráter informativo. Recomendamos a leitura do Prospecto e do Regulamento do FUNDO antes de aplicar seus recursos. Lembramos que a rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. As informações de desempenho histórico apresentadas são números reais, e não simulações. Para avaliação da performance de um Fundo de Investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento, quando comparados com o Ibovespa, CDI e/ou Poupança, tratam-se de mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance.



Resultados dos Fundos

Prezados Coinvestidores,

O **FIC de FIA Vokin GBV Aconcágua** teve resultado de **+4,65%** em maio/17, contra um Ibovespa de -4,12% e um SMLL (Índice de empresas *Small Caps*) de -1,05%. No acumulado do ano, o Fundo Vokin GBV Aconcágua está com resultado de **+22,27%**, contra um Ibovespa de +4,12% e um SMLL de +18,79%.

O **Fundo de Ações Vokin K2 Long Biased** teve resultado de **+8,77%** em maio/17, contra um Ibovespa de -4,12% e um SMLL de -1,05%. No acumulado do ano, o Fundo Vokin K2 Long Biased está com resultado de **+20,53%**, contra um Ibovespa de +4,12% e um SMLL de +18,79%.

O **Fundo Multimercado Vokin Everest** teve resultado de **-0,29%** no mês de maio/17, contra um CDI de +0,93%. No acumulado do ano, o Fundo Vokin Everest está com resultado de **+4,77%**, contra um CDI de +4,80%.

Comentário do Gestor

"A prosperidade de alguns homens públicos do Brasil é uma prova evidente de que eles vêm lutando pelo progresso do nosso subdesenvolvimento."

Stanislaw Ponte Preta, Sérgio Porto

Prezados Coinvestidores,

Em maio, o **CDI** rendeu +0,93%, o **Ibovespa** perdeu -4,12% e o **dólar** terminou o mês valendo R\$ 3,23, com uma valorização de +1,98%.

A **taxa básica de juros da economia brasileira** foi reduzida no dia 31/05, de 11,25% para 10,25% ao ano. De outubro de 2016 para cá, a redução foi de 14,25% para 10,25% e a expectativa do mercado é de que a Selic terminará 2017 em torno dos 9% ao ano, dado que a inflação está controlada em torno de 4% nos últimos 12 meses. O mês de maio será lembrado como o mês em que a delação da **JBS** colocou em risco a continuidade de **Michel Temer** como presidente e das reformas em andamento no Congresso.

A gravação da conversa de **Joesley Batista** com Temer, trazida a público após Joesley ter assinado Acordo de Delação Premiada, abalou o mandato parcial em que Temer esperava entrar para a história como o homem que acalmou o país após o impeachment de **Dilma** e iniciou um processo de reformas necessárias antes das eleições de 2018.

No dia seguinte à divulgação, 18/05, a Bovespa teve de interromper o pregão por 30 minutos – o chamado **Circuit Break** – quando o Ibovespa, principal índice da Bolsa, chegou aos 10% de queda no dia. Este foi o primeiro **Circuit Break** depois da crise financeira mundial de 2008. Da revelação das gravações para cá, o mercado financeiro brasileiro tem tido dias de mais ner-

vosismo, incertezas e aversão ao risco. Nossos fundos de ações foram bem na turbulência. As posições defensivas se mostraram muito eficientes! Fomos bem em maio e estamos muito bem no ano, bem melhores do que a média do mercado.

A instabilidade no país e no mercado aumentou, comprometendo o andamento das reformas no Congresso Nacional e, em consequência, a retomada na economia. Estamos em um momento delicado. Daqui para frente, ou avançamos de forma trôpega nas reformas e retomada econômica, ou teremos que aguardar um novo Governo.

Enquanto isto, Temer tenta sustentar-se no poder, mas está sujeito ao julgamento da cassação da chapa Dilma-Temer, no **TSE**, e aos desdobramentos das delações e gravações da JBS.

Apesar do tropeço, acreditamos que estamos passando por uma oportunidade única para o Brasil! Uma oportunidade para mudar o sistema político corrompido e o tipo de homens que se dispõem a servir o país com cargos públicos. Esperamos que tudo o que está vindo à tona sirva para mudar este estado de coisas! Todo esse processo doloroso pelo qual estamos passando terá valido a pena, mesmo que leve mais tempo. Temos que limpar tudo, não somente parte da corrupção!

O Brasil tem tudo para dar certo! É um país rico, com recurso abundante e uma grande população. Vemos o Brasil como um bom negócio só que com

maus gestores ou gestores que estão roubando a própria empresa. Se tivermos bons gestores, bem intencionados, o Brasil decola! E esta mudança econômica pode acontecer em poucos anos, mesmo que a cultura de um povo leve anos para mudar. Vejamos o que aconteceu com a China, Coréia, ou Chile nos últimos anos 20 anos.

Por último, não são empresários como os Batistas da JBS que o Brasil precisa. Estes são puramente egoístas e só agem pensando em si, mesmo que para isto tenham que fazer qualquer coisa: comprar pessoas, encontrar caminhos tortos e usar dinheiro dos outros para benefícios próprios. Até nesta hora especularam e lesaram outros participantes do mercado com informações privilegiadas.

Da mesma forma que precisamos de bons políticos, precisamos que o país apoie bons empresários. O BNDES existe para apoiar pequenos, médios e grandes empresários, comprometidos com o desenvolvimento do país, não para favorecer alguns amigos para comprar empresas nos Estados Unidos (como no caso da JBS) ou fazer construções em Cuba (como no caso da Odebrecht).

Seguimos acreditando no futuro do Brasil!

Que tudo isto sirva para o nosso bem no longo prazo!

Abraços e um ótimo mês de junho para todos!



Economia

Incerteza política x economia.

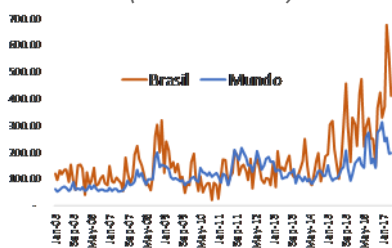
Neste último Maio, o Brasil sofreu mais um terremoto político, o pior desde o impeachment de 2016, reabrindo escombros no setor financeiro, em especial no mercado de capitais, bem quando começávamos a respirar os primeiros sinais de alívio em muito tempo. A divulgação do áudio, pouco republicano, que continha uma conversa entre um empresário e o Presidente do Brasil incendiou a incerteza sobre o cenário político, derrubando o preço dos ativos, desvalorizando o câmbio e mudando a confiança dos investidores. Em apenas um dia, o valor de mercado das empresas negociadas no Ibovespa ficou menor em R\$ 227 bilhões e as projeções econômicas de câmbio e juros para 2017 foram revistas. Desde então, uma pergunta continua sem resposta: “essa piora na confiança tem o poder de derrubar a economia tal qual conseguiu com os ativos financeiros?”.

Vamos mudar a projeção do PIB, da taxa de desemprego, da inflação, balança comercial e indicadores sociais para 2017 e 2018? No último texto publicado nessa carta, comentei que estávamos inaugurando

uma safra de números positivos, a serem divulgados entre maio e julho, e que faziam referência ao comportamento dos primeiros cinco meses do ano. De fato, o PIB voltou a crescer depois de oito trimestres consecutivos de queda e a produção industrial apresenta números positivos, ainda difuso entre os setores sinalizando que havíamos abandonado o fundo do poço. Temos maior emplacamento de veículos e, mesmo com as dificuldades no mercado interno, a indústria está conseguindo aumentar as exportações de automóveis para a América Latina. Os novos números de safra de grãos mostram que teremos um ano excepcional, o superávit comercial aponta para um resultado recorde e a inflação segue com tendência de queda. E, mesmo que a piora no cenário político tenha influenciado na decisão de mudança de juros na última reunião por parte do Copom – Comitê de Política Monetária - o fato é que foi feito mais um corte de 1 ponto percentual na taxa básica de juros e os

números macroeconômicos sinalizam que teremos mais cortes ao longo do ano. O único indicador que ainda deve apresentar piora nos próximos meses é a taxa de desemprego. Mas isso já era esperado em um país de regras trabalhistas rígidas inábeis para oportunizar viradas em tempos de crise. Porém, os dados com carteira assinada já mostram contratações maiores que demissões. Como pode ser visto, atualmente estamos colhendo números que foram gerados em um ambiente mais positivo meses atrás, e isso deve continuar mesmo diante de uma maior incerteza no campo político. Ou seja, as chances de que a crise política gere os mesmos destroços na economia que a anterior são bem menores. Há dois pontos que justificam esse ponto de vista: i) esgotamento da crise; ii) não esperamos nada de Brasília. A melhora do ambiente econômico foi um processo natural, refletindo mais o esgotamento da crise do

Incerteza Econômica
(Número índice)



que propriamente um conjunto de ações pró crescimento que tenham vindo de Brasília. Nada de concreto foi feito nesses últimos meses, seguindo a linha dos últimos anos. A diferença é que paramos de fazer políticas públicas equivocadas. Além disso, aprovando ou não as reformas trabalhistas e previdenciárias, continuaremos a ter uma recuperação lenta da atividade produtiva apesar de seguirmos com déficit na área fiscal do Governo Federal até que as novas regras surtam efeito. Ou seja, os impactos das reformas no curto prazo, mesmo que sejam aprovadas na íntegra, limitam-se à confiança em um Brasil melhor. Porém, não se esqueça que teremos eleições no ano que vem e a eleição de um Congresso pouco comprometido com reformas estruturais pode derrubar toda e qualquer confiança gerada anteriormente. Sendo assim, nosso maior fator de risco não é a permanência de um Governo fraco que apenas serve de ponte para 2019, mas sim uma frustração com o resultado eleitoral do próximo ano que abre as portas para uma mudança de longo prazo. As incertezas econômicas permanecem elevadas (vide indicador mostrado no gráfico), mas não impedirão o abandono do cenário recessivo.

Improvável

O Índice de Incerteza de Política Econômica (IIE) atingiu maiores níveis na era Temer do que na era Dilma, mesmo antes desse improvável mês de maio, o mês da improvável delação da JBS que, nas palavras do insider político Eduardo Cunha, decretaria “o fim da república”.

O índice é feito por algumas universidades americanas em cooperação, dentre elas as renomadas Stanford University e a University of Chicago, e calculado para vários países com base nas palavras contidas nos artigos dos seus principais jornais. Esse tipo de abordagem faz parte de uma tendência global de construção de indicadores, mensuração de riscos e previsões sobre eventos futuros com base em palavras. Alguém, em algum lugar já disse que “as palavras são os novos números”. No caso brasileiro, em particular, apenas a Folha de São Paulo foi escolhida. Palavras como “incerto”, “incerteza” próximas de termos econômicos como “déficit”, “regulação”, “impostos”, “banco central”, “senado”, “legislação” ou mesmo “economia” adicionam pontos ao índice. Apenas um jornal como referência enfraquece o indicador, mas não o suficiente para descartar seus resultados. Ainda trata-se de um bom parâmetro.

Em março de 2017, o IIE havia atingido sua máxima histórica, 676 pontos, contra 473 pontos em abril de 2016. Em maio de 2017, o mês da delação, ele caiu para 412 pontos, menor do que as máximas, mas ainda altíssimo diante de uma média de 123 pontos desde 1991.

Às vezes, os números nos ajudam a perceber o que nossa mente, com uma percepção apenas subjetiva, se recusa a enxergar. Mesmo antes da delação, já no mês de março, o clima de incerteza já era maior até mesmo do que no período do traumático impeachment do ano passado. O mês de maio não era tão improvável quanto pensavam os analistas.

Enfim, a temida e improvável delação da JBS aconteceu, a república ainda não acabou e o risco político já estava no ar há algum tempo, mas o mercado financeiro não percebeu. A realidade não é o que queremos, o futuro não é o que desejamos e o passado não pode ser ensinado, ele é o professor. Aprendemos a lição?

Variáveis Macroeconômicas	VOKIN		FOCUS	
	2017	2018	2017	2018
PIB	0,30%	3,00%	0,50%	2,40%
IPCA	3,89%	4,91%	3,90%	4,40%
Meta Selic	9,00%	8,50%	8,50%	8,50%
Taxa de câmbio	3,30	3,50	3,30	3,40

*Comparativo entre previsões da equipe Vokin e Boletim Focus do Banco Central



FIC FIA Vokin GBV Aconcágua

No mês: +4,65%
No ano: +22,27%

Fatos Relevantes

Em maio, estes foram os principais fatos ou comunicados à mercado das empresas do Fundo:

1) COSAN LOG: A Cosan Log., através da sua controlada, **Rumo**, anunciou que a Cartica Management LLC passou de 5% do total de ações ordinárias da companhia.

2) MINERVA: Divulgou o resultado do 1T17. O volume caiu -3% a.a. para 128kTon. A receita caiu -8,4%. A margem bruta caiu -1,6pp a.a., para 19,2%. O SG&A caiu -1,8% a.a. O EBITDA caiu -21,5%, para R\$198M.

3) SLC AGRÍCOLA: Anunciou que o até então conselheiro independente Osvaldo Schirmer perdeu esta condição na medida que virou também conselheiro da SLC Participações. A empresa, no entanto, continua atendendo o número mínimo de conselheiros independentes.

4) FRAS-LE: Anunciou que a receita líquida de abril deste ano atingiu R\$72,4MM, 8,9% menor que do mesmo mês do ano anterior. Além disso, anunciou a saída do diretor superintendente e de relações com investidores, Ricardo Reimer. As funções serão exercidas pelo atual diretor presidente Sergio Lisboa Moreira de Carvalho.

5) QUEIROZ GALVÃO: Divulgou o resultado do 1T17. O volume de gás produzido caiu -31% a/a para 169Mm3. A receita caiu -26% a.a. O EBIT caiu -50% a.a., para R\$33M. O caixa líquido subiu +7,5% t.t para R\$1,05B.

6) TECNISA: Divulgou o resultado do 1T17. As vendas contratadas caíram -53% t/t para R\$122M. A receita líquida subiu +53% t/t para R\$100M. O *landbank* se manteve em R\$5,8B. O EBITDA ajustado foi de R\$-38M. A dívida líquida caiu -7% t/t para R\$832M. O patrimônio líquido se manteve em R\$1,4B.

7) ALPARGATAS: Divulgou o resultado do 1T17. O volume de sandálias caiu -32% a/a no mercado interno e subiu +4% a/a no

Vokin FIC FIA Vokin GBV Aconcagua - Carteira Aberta - Nossos Investimentos				
Empresa	Nº Ações	Valor Total em 31/05/2017	Participação na Carteira	Varição Mensal
Posições Compradas				
Celesc	571.900	R\$ 10.848.943,00	11,55%	6,04%
Cosan Log	1.639.400	R\$ 10.606.918,00	11,29%	-1,97%
Minerva	800.000	R\$ 8.736.000,00	9,30%	8,12%
Unipar PNB	393.400	R\$ 3.835.650,00	4,08%	31,57%
Unipar ON	320.000	R\$ 3.142.400,00	3,34%	21,94%
Grazziotin	330.000	R\$ 6.814.500,00	7,25%	5,90%
B2W Digital	420.000	R\$ 5.304.600,00	5,65%	-5,61%
SLC Agrícola	240.000	R\$ 4.840.800,00	5,15%	2,91%
Fras-Le	750.700	R\$ 3.378.150,00	3,60%	-0,23%
Schulz	547.100	R\$ 3.189.593,00	3,39%	-14,23%
Qgep Part	540.000	R\$ 3.126.600,00	3,33%	-8,96%
Tecnisa	1.300.000	R\$ 2.990.000,00	3,18%	-19,01%
Alpargatas	250.000	R\$ 2.975.000,00	3,17%	-9,94%
Petrobras	190.000	R\$ 2.462.400,00	2,62%	-7,23%
Banrisul	60.700	R\$ 840.695,00	0,89%	-1,00%
Dimed	1.100	R\$ 257.400,00	0,27%	-3,62%
Contax	51.500	R\$ 221.965,00	0,24%	-23,17%
Subtotal		R\$ 73.571.614,00	78,30%	
Total		R\$ 93.964.292,37	100,00%	
Caixa		R\$ 19.968.252,49	21,25%	
Outros		R\$ 424.425,88	0,45%	

mercado externo. Em esportivos, o volume caiu -17% a/a no mercado interno e se manteve constante na Argentina. O EBITDA caiu -60% a/a para R\$68M. A margem EBITDA foi de 4% no mercado interno (-9pp a/a), 27% no mercado externo (-9pp a/a) e -3% na Argentina (-18pp a/a). A dívida líquida passou de R\$90M para R\$80M. A proposta de migração para o Novo Mercado e a conversão das ações PN em ON foram canceladas.

8) BANRISUL: Divulgou o resultado do 1T17. O ROE subiu +1,7pp t/t para 11,8%. A margem financeira caiu -0,9pp a/a para 8,3%. O custo operacional subiu 0,2pp t/t para 5,2%. O índice de inadimplência se manteve em 5%. O lucro líquido caiu -22% para R\$128M.

9) DIMED: Anunciou plano de recompra de ações de até 1% do total de ações ON em um prazo de 180 dias. O objetivo é o posterior cancelamento dessas ações, com vista a aproveitar os recursos disponíveis na companhia e gerar valor para os acionistas.



FIC FIA VOKIN GBV ACONCÁGUA

MAI/17

vokin
INVESTIMENTOS

Objetivo:

O Fundo de Investimento em cotas de Fundos de Investimento em Ações Vokin GBV Aconcágua ("FUNDO") tem como objetivo buscar retornos absolutos no longo prazo.

Público Alvo:

O FUNDO destina-se a receber aplicações de investidores qualificados, nos termos da Instrução CVM nº 554/14 e alterações posteriores.

Política de Investimento:

Através de investimento em valor, análise fundamentalista independente e análise multidisciplinar das empresas e seus gestores, o FUNDO busca a valorização de suas cotas por meio da aplicação em cotas de fundos de investimento que possuem como principal fator de risco a variação de preços de ações admitidas à negociação no mercado à vista de bolsa de valores ou entidade do mercado de balcão organizado, observadas as limitações previstas no seu regulamento.

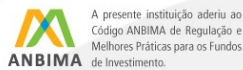
Administração, Custódia, Distribuidor e Auditor:

A: BEM DTVM Ltda. - Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco, SP, CNPJ: 00.066.670/0001-00, Tel: + 11 3684 4522

C: Banco Bradesco S.A. - CNPJ: 60.746.948/0001-12.

D: Kin AAI Ltda. - CNPJ: 07.371.809/0001-79.

A: KPMG Auditores Independentes. - CNPJ: 57.755.217/0001-29.



Rentabilidade:



Histórico:

Últimos 6 meses

Meses	Fundo	IBOV.
mai-17	4,65	-4,12
abr-17	3,11	0,65
mar-17	1,15	-2,52
fev-17	3,96	3,08
jan-17	7,75	7,38
dez-16	1,85	-2,71

Outros períodos

Períodos	Fundo	IBOV.
3 Meses	9,15	-5,93
6 Meses	24,53	1,30
No ano	22,27	4,12
Desde o início*	-31,84	1,19
Melhor Mês	13,65	16,97
Pior Mês	-12,69	-11,86

* Início do Fundo em 24/04/2012

Patrimônio Líquido:

Atual: R\$ 93.964.181,37

Médio desde o início: R\$ 60.022.242,00

Empresas investidas:

Participação maior que 5% da carteira, via FIA Vokin Aconcágua Master Long Only (no mês):



Aspectos Operacionais:

Aplicação inicial mínima:	R\$ 10.000,00
Movimentação mínima:	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração:	1,80% a.a.
Taxa de Performance:	20% sobre o que exceder IBOV
Classificação ANBIMA:	Ações Livre
Cota:	Fechamento
Cota de Aplicação:	D+0
Cota de Resgate:	D+14
Pagamento de Resgate:	D+15
Conta para Aplicação:	FIC FIA Vokin GBV Aconcágua
CNPJ:	13.962.947/0001-25
Banco:	Bradesco (237)
Agência:	2856-8
Conta:	645988-9

Horário limite movimentação: até 14h 30min (dia útil)

Contato para investimento: kin@kin-invest.com.br

Gestor:

VKN Administração de Recursos Ltda.

CNPJ: 14.142.853/0001-72.

End. Av. Dr. Nilo Peçanha, 2825, sala 1301 - A, Porto Alegre, RS.

Resultados

No mês de maio, os **melhores resultados** de nossas posições vieram, por ordem, de Unipar PN (+31,57%), Unipar ON (+21,94%), Minerva (+8,12%), Celesc (+6,04%), Graziotin (+5,90%) e SLC Agrícola (+2,91%).

Os **piores resultados** vieram, por ordem, de Contax (-23,17%), Tecnisa (-19,01%), Schulz (-14,23%), Alpargatas (-9,94%), Queiroz Galvão (-8,96%), Petrobras (-7,23%), B2W (-5,61%), Dimed (-3,62%), Cosan Log. (-1,97%), Barrisul (-1,00%) e Fras-Le (-0,23%).

Disclaimer:

O Gestor não comercializa, distribui ou faz intermediação de valores mobiliários. As informações contidas nesta lâmina são apenas de caráter informativo. Recomendamos a leitura do Prospecto e do Regulamento do FUNDO antes de aplicar seus recursos. Lembramos que a rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. O FUNDO tem o índice Ibovespa como indicador de performance. As informações de desempenho histórico apresentadas são números reais, e não simulações. Para avaliação da performance de um Fundo de Investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses.

FIA Vokin K2 Long Biased

No mês: +8,77%
No ano: +20,53%

Fatos Relevantes

Em maio, estes foram os principais fatos ou comunicados à mercado das empresas do Fundo:

1) UNIPAR: Divulgou o resultado do 1T17. Excluindo não-recorrentes, a Carbocloro manteve sua receita em R\$238M e cresceu seu EBIT em +27%, para R\$70M. A recém adquirida Solvay teve receita de R\$484M e EBIT de R\$49M. A Tecsis gerou equivalência patrimonial de R\$-10M. A dívida líquida consolidada subiu 19%, para R\$763M.

2) CELESC: Divulgou o resultado do 1T17. O volume de energia distribuído cresceu +8,3% a.a. e o volume gerado caiu -24%. A receita caiu -7,3% a.a. O EBITDA subiu +85% a.a., para R\$214M. O endividamento caiu -15% para R\$907M. DEC caiu -1% e FEC caiu -5%.

3) GRAZZIOTIN: Anunciou que a Phronesis Investimentos diminuiu o seu investimento na empresa para menos de 5% de suas ações.

4) SCHULZ: Anunciou, através de comunicado, que fará reorganização societária com o objetivo de segregação das atividades ligadas ao ramo de compressores da companhia. O objetivo é proporcionar maior transparência dos resultados e facilitar a avaliação de cada um dos negócios da empresa.

5) PETROBRAS: Divulgou o resultado do 1T17. O volume de combustíveis produzido caiu -2% t/t (-3% no mercado interno e +1% em exportação). A receita caiu -3% t/t. O preço-médio de venda de petróleo subiu +11% no Brasil e +9% na exportação. O EBITDA cresceu +2% para R\$25B. O lucro foi de R\$4,5B.

vokin INVESTIMENTOS				
FIA Vokin K2 Long Biased - Nossos Investimentos				
Empresa	Nº Ações	Valor Total em 31/05/2017	Participação na Carteira	Varição Mensal
Posições Compradas				
Unipar PNB	268.400	R\$ 2.616.900,00	12,87%	31,57%
Unipar ON	84.800	R\$ 832.736,00	4,10%	21,94%
Celesc	150.000	R\$ 2.845.500,00	14,00%	6,04%
Grazziotin	110.000	R\$ 2.271.500,00	11,17%	5,90%
Magnesita SA	67.500	R\$ 2.009.475,00	9,88%	16,84%
Petrobras	120.000	R\$ 1.555.200,00	7,65%	-7,23%
Ambev S/A	60.000	R\$ 1.122.600,00	5,52%	2,46%
Itausa	112.000	R\$ 1.002.400,00	4,93%	-9,50%
Bradesco	36.000	R\$ 990.720,00	4,87%	-9,34%
Ishares Bova Ci	16.000	R\$ 968.960,00	4,77%	-4,16%
Schulz	140.800	R\$ 820.864,00	4,04%	-14,23%
Contax	42.472	R\$ 183.054,32	0,90%	-23,17%
Subtotal		R\$ 17.219.909,32	84,69%	
Total		R\$ 20.331.979,83	100,00%	
Caixa		R\$ 3.025.851,56	14,88%	
Outros		R\$ 86.218,95	0,42%	



FIA VOKIN K2 LONG BIASED

MAI/17



Objetivo:

O Fundo de Investimento em Ações Vokin K2 Long Biased ("FUNDO") tem como objetivo buscar retornos absolutos no longo prazo.

Público Alvo:

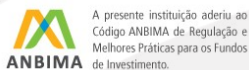
O FUNDO destina-se a receber aplicações de investidores qualificados, nos termos nos termos da Instrução CVM nº 554/14 e alterações posteriores.

Política de Investimento:

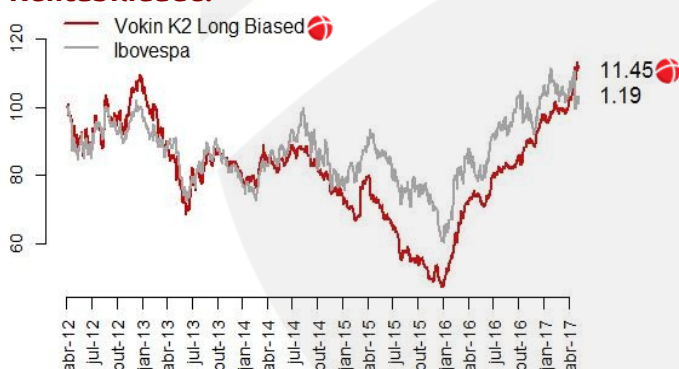
O Fundo busca valorização de suas cotas por meio de operações com ações através de processo de análise fundamentalista e por meio de operações no mercado à vista e de derivativos, podendo ser posições compradas (*long*) ou vendidas (*short*).

Administração, Custódia, Distribuidor e Auditor:

A: BEM DTVM Ltda. - Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco, SP, CNPJ: 00.066.670/0001-00, Tel: + 11 3684 4522
C: Banco Bradesco S.A. - CNPJ: 60.746.948/0001-12.
D: Kin AAI Ltda. - CNPJ: 07.371.809/0001-79.
A: KPMG Auditores Independentes. - CNPJ: 57.755.217/0001-29.



Rentabilidade:



Histórico:

Últimos 6 meses

Meses	Fundo	IBOV.
mai-17	8,77	-4,12
abr-17	2,97	0,65
mar-17	0,99	-2,52
fev-17	1,21	3,08
jan-17	5,29	7,38
dez-16	2,66	-2,71

Outros períodos

Períodos	Fundo	IBOV.
3 Meses	13,11	-5,93
6 Meses	23,75	1,30
No ano	20,53	4,12
Desde o início*	11,45	1,19
Melhor Mês	20,80	16,97
Pior Mês	-10,59	-11,86

* Início do Fundo em 24/04/2012

Patrimônio Líquido:

Atual: R\$ 20.331.979,83

Médio desde o início: R\$ 12.460.626,00

Empresas investidas:

Participação maior que 5% da carteira (no mês):



Aspectos Operacionais:

Aplicação inicial mínima:	R\$ 10.000,00
Movimentação mínima:	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração:	1,80% a.a.
Taxa de Performance:	20% sobre o que exceder IBOV
Classificação ANBIMA:	Ações Dividendos
Cota:	Fechamento
Cota de Aplicação:	D+0
Cota de Resgate:	D+14
Pagamento de Resgate:	D+15
Conta para Aplicação:	FIA Vokin K2 Long Biased
CNPJ:	13.962.941/0001-58
Banco:	Bradesco (237)
Agência:	2856-8
Conta:	645990-0

Horário limite movimentação: até 14h 30min (dia útil)

Contato para investimento: kin@kin-invest.com.br

Gestor:

VKN Administração de Recursos Ltda.

CNPJ: 14.142.853/0001-72.

End. Av. Dr. Nilo Peçanha, 2825, sala 1301 - A, Porto Alegre, RS.

Principais Resultados

No mês de maio, os **melhores resultados** de nossas posições vieram, por ordem, de Unipar PN (+31,57%), Unipar ON (+21,94%), Magnesita (+16,84%), Celesc (+6,04%), Graziotin (+5,90%) e Ambev (+2,46%).

Os **piores resultados** vieram, por ordem, de Contax (-23,17%), Schulz (-14,23%), Itausa (-9,50%), Bradesco (-9,34%), Petrobras (-7,23%) e Ibov (-4,16%).

Disclaimer:

O Gestor não comercializa, distribui ou faz intermediação de valores mobiliários. As informações contidas nesta lâmina são apenas de caráter informativo. Recomendamos a leitura do Prospecto e do Regulamento do FUNDO antes de aplicar seus recursos. Lembramos que a rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. O FUNDO tem o índice Ibovespa como indicador de performance. As informações de desempenho histórico apresentadas são números reais, e não simulações. Para avaliação da performance de um Fundo de Investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses.

FIC Vokin Everest

No mês: -0,29%
No ano: +4,77%



Comentários do Gestor

O mês de Maio será lembrado pelos investidores devido à maior oscilação dos ativos de juros e dólar desde a crise de 2008.

Mesmo o fundo Everest, com uma carteira de ativos diversificada, e que já passou pelas crises de 2002 e 2008, acabou tendo um resultado negativo no mês. O fundo perdeu 0,29% em Maio (CDI 0,92%), com o resultado do ano indo para +4,77% (CDI +4,81%). Em 12 meses, continuamos superando o CDI, com o Everest acumulando um retorno de +15,33% (CDI +13,26%).

O movimento do dia 18/05/2017 foi amplificado pois a maioria do investidores (fundos, tesourarias e pessoas físicas) tinham aumentado a convicção na queda dos juros de 1,25% pelo Banco Central, chegando entre 7,5% e 8% no final de 2017. Infelizmente, o cenário político aumentou as incertezas no curto prazo, levando o BC a cortar somente 1% a taxa Selic.

Mas, temos que ser pragmáticos e utilizar a volatilidade em nosso favor. Com a alta da taxa de juros na NTN-B, aumentamos em 2% a alocação no Everest. Hoje, estamos com 11% do patrimônio nessa classe de ativo, com remuneração de IPCA + 5,6% ao ano (taxa estava em 5% no início de Maio).

Os destaques positivos do mês e que ajudaram a reduzir as perdas foram os fundos Neo Multiestratégia (+2,34%) e Vokin GBV Aconcágua (+4,65%). Além disso, nosso aumento de posição no fundo SPX Raptor se mostrou correto, pois foi um dos poucos fundos macro que ganhou dinheiro no mês (+1,11%).

Já os destaques negativos foram vários: Ibiuna STH (-3,39%), Vantor Hedge (-2,93%), Paineiras Hedge (-3,23%), Itaú Hedge Plus (-3,26%) e Apex Long Biased (-5,13%).

Vamos continuar nossa busca por fundos com baixa correlação e que possam proteger em momentos como esse e, também, reavaliar a concentração e quantidade de fundos macro no portfólio do Everest. O Fundo continua com 35% do patrimônio em fundos DI, o que nos permite passar o cenário atual com mais tranquilidade, sem ter que fazer grandes alterações na carteira.

Um ótimo mês de Junho para todos e obrigado pela confiança.



VOKIN EVEREST FIC MULTIMERCADO

MAI/17



Objetivo:

O FUNDO tem por objetivo proporcionar aos seus cotistas, rendimentos superiores e/ou similares aos das taxas de juros praticadas no mercado interfinanceiro, por meio da aplicação dos recursos de sua carteira de investimento em cotas de fundos de investimento que apliquem recursos em ATIVOS FINANCEIROS com a diversificação em vários mercados.

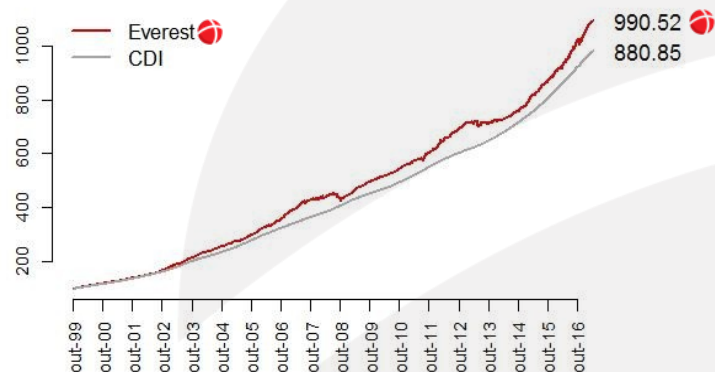
Público Alvo:

FUNDO é destinado a receber aplicações de cotistas classificados como INVESTIDORES QUALIFICADOS, nos termos da regulamentação da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), vinculados a um determinado grupo do segmento "Private Banking" denominado, nos termos da regulamentação em vigor, como sendo um fundo RESTRITO.

Patrimônio Líquido:

Atual: R\$ 380.062.499,68

Rentabilidade:



Aspectos Operacionais:

- Aplicação inicial mínima: R\$ 50.000,00
- Movimentação mínima: R\$ 1.000,00
- Taxa de Administração: 0,40% a.a.
- Taxa de Performance: 20% sobre 100% do CDI
- Classificação ANBIMA: Multimercados Multiestratégia
- Cotização na Aplicação: D+0
- Financeiro de Aplicação: D+0
- Pedido de Resgate: D+0;
- Conversão do Resgate: até D+90
- Pagamento - até 90%: D+0 da conversão das cotas;
- Pagamento - acima de 90%: até D+1 da conversão das cotas.
- Horário limite movimentação: até 14h 30min (dia útil)

Gestor:

VKN Administração de Recursos Ltda.
CNPJ: 14.142.853/0001-72.
End. Av. Dr. Nilo Peçanha, 2825, sala 1301 - A, Porto Alegre, RS.
Website: www.vokin.com.br
E-mail: vokin@vokin.com.br
Tel: + 51 3022 3444

Administração e Custódia:

Banco Santander S.A.

Histórico: Últimos 6 meses

Meses	Fundo	CDI
mai-17	-0,29	0,93
abr-17	0,44	0,79
mar-17	1,17	1,05
fev-17	1,56	0,87
jan-17	1,81	1,09
dez-16	1,73	1,12

Outros períodos

Períodos	Fundo	CDI	%CDI
3 Meses	1,32	2,79	47,20
6 Meses	6,58	5,98	109,87
No ano	4,77	4,81	99,14
Desde o início*	987,30	889,93	110,94
Melhor Mês	3,19	2,08	153,79
Pior Mês	-2,40	0,48	-498,25

* Início do Fundo em 14/10/1999

Estratégia e alocação:

Estratégia	Ativos	Descrição
Inflação + Pré	3	Fundos e Títulos Públicos
Multimercado Macro	13	Fundos
Multimercado Long Biased/ Long Short	4	Fundos
Ações	1	Fundos
FIDC	1	Fundos
Referenciado DI	2	Fundos
Total	24	



Auditor:

KPMG Auditores Independentes.

Disclaimer:

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, dos gestores da carteira, ou de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo, inclusive, acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Este fundo poderá realizar aplicações em ativos financeiros no exterior, de acordo com a regulamentação em vigor. O fundo pode estar exposto a significativa concentração de ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes, nos termos da regulamentação em vigor. Não há garantia que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. O fundo poderá aplicar seus recursos em fundos de investimento que cobram taxa de administração. Nesse caso, o valor da taxa de administração final a ser paga pelo fundo será o somatório da taxa de administração e das taxas de administração dos fundos de investimento em que o fundo investir. O fundo poderá, também, aplicar seus recursos em fundos de investimento que cobrem taxa de performance, ingresso e saída.



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.